

Números festejados

O governo já está preparando os tambores para alardear a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de derrubar a taxa básica de juros (Selic) para 14,75% ao ano, o nível mais baixo do período de estabilidade econômica do país, iniciado há 12 anos com o Plano Real — antes disso, era impossível fazer qualquer comparação, devido à hiperinflação na qual o país estava mergulhado. A estratégia é dizer que a redução dos juros só foi possível graças à responsabilidade com que o Banco Central conduziu a política monetária, apesar de todo o bombardeio em cima do time comandado por Henrique Meirelles.

“A que a equipe econômica tem pregado junto ao presidente Lula é que, com os cortes de juros realizados

desde setembro do ano passado — serão cinco pontos percentuais, com a queda de 0,5 ponto prevista para quarta-feira —, o consumo e a produção vão ficar mais fortes neste segundo semestre do ano, aumentando a sensação de bem-estar da população. Na linguagem política, isso quer dizer mais votos para a reeleição de Lula.

“A nossa previsão é de que o desemprego caia para um dígito ainda antes de outubro e que o poder de compra se fortaleça, com a inflação girando entre 0,2% e 0,3% ao mês”, diz um assessor do Palácio do Planalto.

Divergências

A satisfação com os resultados da política de juros só não é maior por causa da disputa velada entre o BC e o Ministério da Fazenda. Quem convive diariamente com Henrique Meirelles, sabe que ele não anda nada feliz com a decisão do ministro Guido Mantega de se arvorar dos bons indicadores da economia para fazer campanha em prol do presidente Lula.

A contrariedade de Meirelles, que jamais irá assumi-la publicamente, decorre do fato de Mantega ter sido um

dos principais críticos da política econômica em vigor.

Portanto, o ministro não deve fazer tanto alarde para algo que não apoiou.

Oficialmente, o presidente do BC e o ministro da Fazenda vão mostrar unidade.

E não será surpresa se, dentro do projeto de Lula para se manter por mais quatro anos do Palácio do Planalto, os dois entoarem juntos os benefícios trazidos pelos juros mais baixos. Trata-se de uma questão de sobrevivência.

Nenhum dos dois esconde que, com Lula vitorioso nas eleições de outubro, pretendem continuar no governo. E como política é a arte de engolir sapos, um a

mais, um a menos, não vai fazer diferença. (VN)